

Custo de financiar campanha é de R\$ 1 bi

Relator diz que valor equivale a 25% do orçamento dos Transportes

Expedito Filho

A União vai ter de gastar o equivalente a um quarto orçamento do Ministério dos Transportes para pagar e financiar os gastos com campanhas eleitorais de deputados, senadores, prefeitos, vereadores, governadores e candidatos à Presidência. O custo estimado com o financiamento público de campanhas, segundo o relator do projeto, deputado Ronaldo Caiado (PFL-GO, é de R\$ 845 milhões, mas pode chegar a R\$ 1 bilhão – de dois em dois anos.

O dinheiro será retirado do Orçamento Geral da União e será usado para pagar as campanhas municipais de todo o País e dois anos depois financiará as eleições proporcionais e majoritárias no âmbito estadual e federal.

O financiamento público e exclusivo tem como base de cálculo um custo de campanha de R\$ 7 por eleitor. O dinheiro será distribuído proporcionalmente, levando em conta o número de eleitores conquistados por partido e também o número de candidatos eleitos por cada uma das legendas. “Quase R\$ 1 bilhão é muito pouco se levarmos em consideração que hoje as campanhas nacionais custam R\$ 10 bilhões e ainda têm o caixa 2”, ponderou Caiado.

Outra novidade no projeto, que já teve seu pedido de urgência aprovado e está pronto para ser votado, é que não haverá dinheiro público enviado diretamente para contas de candidatos. Caberá aos partidos receberem o total a que têm direito e redistribuí-lo entre os candidatos.

FIDELIDADE

Para o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), a criação do financiamento público de campanha deveria ser colocada em votação depois da aprovação da fidelidade parti-

FRASES

Ronaldo Caiado Relator da reforma

“Quase R\$ 1 bilhão é muito pouco se levarmos em conta que hoje as campanhas nacionais custam R\$ 10 bilhões e ainda tem o caixa 2”

Raul Velloso Economista

“Com o Bolsa Família a despesa é de R\$ 6 bi. Nos Transportes, R\$ 4 bi. Para eles, esse dinheiro faz falta”

dária, do voto distrital misto e da lista de candidatos.

OBRAS

Na avaliação do economista Raul Velloso, especialista em contas públicas, em um universo de R\$ 360 bilhões, que é o Orçamento da União, incluídas as despesas com pessoal e Previdência Social, o montante de R\$ 1 bilhão não seria uma extravagância. Mas levando em conta que as despesas com Previdência e pessoal correspondem a 70% do orçamento, a retirada de dois em anos desse dinheiro pode ser sentida pelos ministérios que tocam obras e organizam frentes de assistências às populações carentes.

Quando se olha o gasto por esse horizonte levanta-se dúvida sobre a efetividade do gasto eleitoral. O dinheiro de campanha corresponde a um sexto do Bolsa-Família por ano e a um quarto do orçamento dos Transportes.

“Com o programa Bolsa-Família a despesa aproximada é de R\$ 6 bilhões e com as estradas são gastos anualmente R\$ 4 bilhões em obras como as de tapa-buraco. Para eles, esse dinheiro gasto com campanha faz falta”, disse o economista. ●



GASTOS – Caiado é relator do projeto de financiamento público, que tem como base de cálculo custo de campanha de R\$ 7 por eleitor